

CUIDANDO ALÉM DA PRESCRIÇÃO: O FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Jessika Silva Pinheiro de Araújo¹
Vicente Antonio de Senna Junior²
Jéssica Ezidoro dos Santos³
Daniel Rosa da Silva⁴
Douglas Batista da Silva⁵
Leonardo Guimarães de Andrade⁶
Daniela Marcondes Gomes⁷

RESUMO: O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns entre as mulheres em todo o mundo, e seu tratamento muitas vezes envolve terapias farmacológicas complexas. Nesse contexto, o papel do farmacêutico vai além da simples dispensação de medicamentos, desempenhando um papel fundamental na promoção da qualidade de vida das pacientes. Este artigo tem como objetivo discutir a importância do farmacêutico na assistência integral às mulheres em tratamento de câncer de mama, abordando suas atividades no monitoramento da terapia, na educação do paciente e na prevenção e gerenciamento de efeitos adversos. Foi realizada uma revisão da literatura, com artigos do ano de 2017 ao ano de 2024. Concluiu-se que, o farmacêutico, integrando a equipe multidisciplinar, reduz erros de medicação e monitora eventos adversos, garantindo a segurança do paciente. Além disso, sua participação em decisões clínicas e a promoção de uma relação de confiança com o paciente melhoram a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. Portanto, a atuação do farmacêutico é vital para um cuidado integral no tratamento oncológico.

955

Palavras-chaves: Farmacêutico. Câncer de mama. Qualidade de vida. Atenção farmacêutica.

ABSTRACT: Breast cancer is one of the most common neoplasms among women worldwide, and its treatment often involves complex pharmacological therapies. In this context, the pharmacist's role goes beyond merely dispensing medications, playing a fundamental role in promoting patients' quality of life. This article aims to discuss the importance of the pharmacist in providing comprehensive care to women undergoing breast cancer treatment, addressing their activities in therapy monitoring, patient education, and the prevention and management of adverse effects. A literature review was conducted, including articles from 2017 to 2024. It was concluded that the pharmacist, as part of the multidisciplinary team, reduces medication errors and monitors adverse events, ensuring patient safety. Moreover, their involvement in clinical decisions and the promotion of a trusting relationship with the patient improves treatment adherence and quality of life. Therefore, the pharmacist's role is vital for comprehensive care in oncological treatment.

Keywords: Pharmacist. Breast cancer. Quality of life. Pharmaceutical care.

¹Graduanda em farmácia, Universidade Iguazu-UNIG.

² Mestre em Saúde Pública pela Fiocruz.

³Pós-graduada em Tecnologia Farmacêutica pela Fiocruz.

⁴Doutor em Química pela UFRRJ.

⁵Doutor em Ciências em Engenharia Nuclear -COPPE / UFRJ.

⁶Professor dos Cursos Ead - Universidade Iguazu-UNIG. Graduação em Enfermagem Graduação em odontologia Mestre em Ciências Ambientais Professor no curso de graduação em Farmácia Estética Fisioterapia.

⁷ Professora da Universidade Iguazu — RJ. Mestrado em Saúde Coletiva - UFF. Enfermeira/ Médica.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das neoplasias malignas mais comuns e uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer de mama é responsável por milhões de casos novos a cada ano e continua a ser um desafio global de saúde pública.

A incidência do câncer de mama varia em diferentes partes do mundo, sendo mais frequente nos países desenvolvidos, mas também apresentando uma crescente prevalência nas nações em desenvolvimento. Estima-se a incidência de 27 milhões de casos, a nível mundial, até o ano de 2030. Esse aumento da incidência pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo mudanças nos estilos de vida, envelhecimento da população, exposição a fatores de risco ambientais e genéticos, além de melhorias na detecção precoce e no diagnóstico (SILVA, I. P. dos S. *et al.*, 2022).

Embora os avanços no diagnóstico e no tratamento tenham melhorado significativamente as taxas de sobrevivência, o câncer de mama ainda representa um fardo considerável para os sistemas de saúde e para as próprias pacientes, impactando não apenas a saúde física, mas também a qualidade de vida e o bem-estar psicossocial (PORTELA P, L. da F. *et al.*, 2022).

Diante deste cenário, podemos contar com a atuação do farmacêutico oferecendo o serviço de atenção farmacêutica, visando minimizar o impacto do tratamento na vida dessas mulheres. Vale ressaltar também que é de extrema importância que essas mulheres sejam orientadas quanto a necessidade de adesão ao tratamento, sem que haja nenhum tipo de desistência, promovendo educação e orientações acerca do tratamento em questão.

A atenção farmacêutica é uma aliada quando se trata da consistência e adesão ao tratamento. Através dela é possível acompanhar, orientar, acolher e dar um conforto maior à paciente que se encontra naturalmente fragilizada devido a todos os processos pelos quais ela vem enfrentando, desde o recebimento do diagnóstico.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral deste artigo é discutir o papel do farmacêutico na promoção da qualidade de vida de mulheres em tratamento de câncer de mama, indo além da simples prescrição de medicamentos. O artigo visa evidenciar a importância da atuação do farmacêutico como membro fundamental da equipe multidisciplinar de saúde, contribuindo

para o bem-estar físico, emocional e social das pacientes durante o processo de tratamento do câncer de mama.

Objetivos específicos

- Investigar o papel do farmacêutico na monitorização da terapia farmacológica de mulheres em tratamento de câncer de mama, identificando suas responsabilidades e contribuições para garantir a eficácia e segurança do tratamento.
- Analisar as atividades de educação do paciente realizadas pelo farmacêutico, destacando a importância da orientação sobre o uso adequado dos medicamentos, prevenção e gerenciamento de efeitos colaterais, e promoção de hábitos de vida saudáveis durante o tratamento.
- Avaliar as intervenções farmacêuticas para o gerenciamento de efeitos colaterais e toxicidades associadas ao tratamento do câncer de mama, incluindo a prescrição de medicamentos adjuvantes, orientações sobre medidas de autocuidado e adaptações na terapia farmacológica conforme necessário.
- Explorar o impacto da atuação do farmacêutico na qualidade de vida das mulheres em tratamento de câncer de mama, examinando evidências de estudos clínicos e relatos de casos que demonstrem a eficácia das intervenções farmacêuticas na melhoria do bem-estar físico, emocional e social das pacientes.
- Propor recomendações práticas para aprimorar a integração do farmacêutico na equipe de cuidados oncológicos, visando otimizar a assistência prestada às mulheres com câncer de mama e promover uma abordagem mais abrangente e centrada no paciente no processo de tratamento.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização deste artigo reside na importância do papel do farmacêutico na promoção da qualidade de vida de mulheres em tratamento de câncer de mama. Embora o câncer de mama seja uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre as mulheres em todo o mundo, os avanços no diagnóstico e tratamento têm melhorado significativamente as taxas de sobrevivência (ALVES, E. A. *et al.*, 2020). No entanto, o tratamento do câncer de mama muitas vezes envolve terapias complexas que podem causar efeitos colaterais significativos e afetar a qualidade de vida das pacientes (FONTES, J. M. de S. *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel fundamental como membro da equipe de saúde, não apenas na dispensação de medicamentos, mas também na monitorização da terapia, educação do paciente e gerenciamento de efeitos colaterais (BRITO, S. O. de *et al.*, 2022). No entanto, apesar da importância dessas atividades, nem sempre se dá a devida atenção ao papel do farmacêutico na assistência às mulheres com câncer de mama.

Portanto, este artigo se justifica pela necessidade de destacar a relevância da atuação do farmacêutico na promoção da qualidade de vida das mulheres em tratamento de câncer de mama. Espera-se que este artigo contribua para sensibilizar os profissionais de saúde, gestores e demais envolvidos na assistência às mulheres com câncer de mama sobre a importância do farmacêutico como parte essencial da equipe de cuidados, visando melhorar os resultados clínicos e o bem-estar das pacientes.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura, direcionada à seleção de artigos pertinentes que abordassem o papel do farmacêutico atuando através da atenção farmacêutica com foco em mulheres em tratamento de câncer de mama. Os passos seguidos incluíram a identificação de bases de dados científicas, como Scielo, BVS e Google Acadêmico, por meio de buscas utilizando termos de pesquisa, como "farmacêutico", "câncer de mama", "atenção farmacêutica" e "qualidade de vida".

Foram identificados inicialmente um total de 25 artigos relevantes. Após uma análise inicial dos títulos e resumos, foram selecionados 13 artigos para leitura completa. Os critérios de inclusão foram: abordar o papel do farmacêutico na promoção da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, estar disponível em português, e ser do ano de 2017 ao ano de 2024. Os critérios de exclusão foram artigos em outros idiomas que não português, estudos que não se concentrassem na atuação do farmacêutico, estudos duplicados ou irrelevantes e anteriores ao ano de 2017.

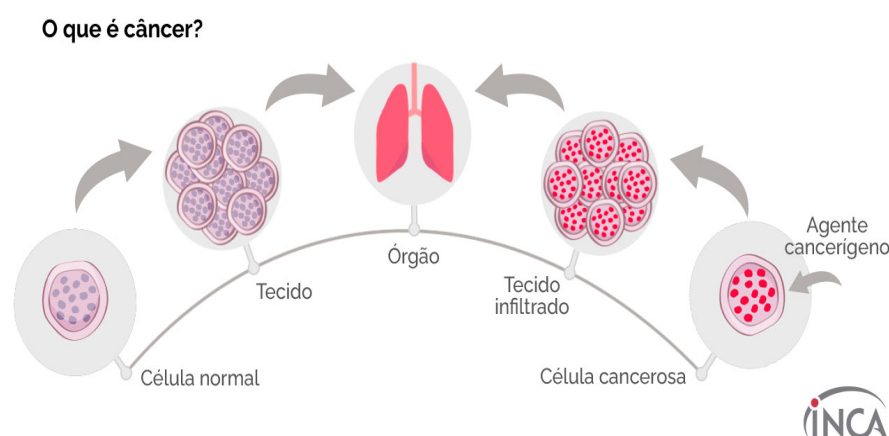
Os artigos selecionados foram então submetidos a uma leitura completa, sendo analisados quanto à relevância para o tema e contribuições para o conhecimento na área. Com base nessa análise, os principais achados relacionados ao papel do farmacêutico na promoção da qualidade de vida das mulheres com câncer de mama foram identificados e sintetizados.

Os resultados foram apresentados de forma clara, destacando as principais descobertas e contribuições dos estudos revisados para o entendimento do tema em questão. Essa metodologia permitiu uma abordagem sistemática na seleção e análise dos artigos, garantindo a qualidade e relevância dos resultados apresentados neste estudo.

DESENVOLVIMENTO

Câncer é um termo que engloba mais de 100 tipos distintos de doenças malignas, caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células. Essas células podem invadir tecidos próximos ou órgãos distantes. Dividindo-se rapidamente, elas tendem a ser extremamente agressivas e difíceis de controlar, formando tumores que podem se espalhar para outras partes do corpo (Figura 1).

Figura 1



Fonte: INCA; 2022.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a incidência global de novos casos de câncer é alarmante, com milhões de diagnósticos a cada ano. Entre os tipos mais comuns, destacam-se o câncer de pulmão e o câncer de mama, este último apresentando uma alta prevalência entre as mulheres.

Sua incidência global elevada torna-o um problema de saúde pública, com altos investimentos governamentais em promoção da saúde e detecção precoce, na assistência à saúde, entre outros investimentos, para tentar diminuir a incidência dessa doença. Em 2012, registrou-se cerca de 1,7 milhão de novos casos, tornando-se o segundo tipo mais comum mundialmente. No Brasil, em 2018 e 2019, foram relatados 600 mil novos casos anualmente, com prevalência de 59,7% entre as mulheres (ALVES, E. A. *et al.*, 2020).

O câncer de mama, em particular, é uma doença heterogênea e complexa, com diferentes subtipos biológicos que exigem abordagens de tratamento específicas (SILVA, I.

P. dos S. *et al.*, 2022). É uma das mais de 100 patologias neoplásicas caracterizadas pela proliferação desordenada de células malignas que invadem órgãos e tecidos, levando à metástase (ALVES, E. A. *et al.*, 2020). Sua manifestação pode variar, desde a presença de nódulos na mama até alterações na pele e nos mamilos.

A detecção precoce desempenha um papel crucial na redução da morbidade e mortalidade associadas ao câncer de mama. Programas de rastreamento, como a mamografia regular, têm sido amplamente adotados em muitos países, permitindo a identificação precoce de lesões suspeitas e facilitando o início do tratamento em estágios mais iniciais da doença. (INCA, 2022)

Além disso, a conscientização sobre os fatores de risco e sinais de alerta do câncer de mama é essencial para incentivar as mulheres a procurarem assistência médica oportuna e receberem cuidados adequados. Avanços significativos têm sido feitos no diagnóstico e tratamento dessa doença, contribuindo para uma melhor sobrevida e qualidade de vida das pacientes. (INCA, 2022)

O tratamento medicamentoso para o câncer é uma parte crucial do combate à doença, mas pode acarretar problemas relacionados aos medicamentos (PRM). Esses eventos podem interferir nos resultados esperados para o paciente, tornando essencial um gerenciamento da terapia de medicamentos (GTM), onde o farmacêutico terá com identificar, prevenir e resolver diversos problemas relacionados aos medicamentos (SANTOS, M. B. dos *et al.*, 2022). Os quimioterápicos, por exemplo, têm o objetivo de destruir as células tumorais, mas sua ação inespecífica pode afetar também as células saudáveis, resultando em efeitos colaterais (ALVES, E. A. *et al.*, 2020).

A evolução da terapia oncológica tem sido significativa, exigindo uma abordagem especializada e multidisciplinar para garantir o melhor atendimento aos pacientes. Médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde formam uma equipe multidisciplinar e desempenham um papel fundamental no acompanhamento e tratamento do paciente oncológico. Com o avanço científico, surgiram novos medicamentos que exigem uma participação ainda mais ativa do farmacêutico no monitoramento da farmacoterapia dos pacientes em tratamento oncológico (ALVES, E. A. *et al.*, 2020).

O tratamento para o câncer abrange diversas modalidades, incluindo cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia, hormonioterapia e terapia alvo. Nos últimos anos, o uso de medicamentos antineoplásicos orais tem se destacado como uma opção vantajosa, proporcionando maior comodidade e qualidade de vida aos pacientes. No entanto,

é crucial garantir o seguimento farmacoterapêutico adequado para evitar complicações e maximizar os resultados do tratamento (ALVES, E. A. *et al.*, 2020).

A intervenção cirúrgica, embora essencial no tratamento do câncer, pode ser uma experiência assustadora para o paciente e seus familiares. O estresse e a ansiedade associados à cirurgia podem impactar negativamente o processo de recuperação e a qualidade de vida do paciente. Portanto, é importante oferecer apoio psicológico e emocional durante todo o processo, ajudando o paciente a enfrentar os desafios com mais tranquilidade e confiança (ALVES, E. A. *et al.*, 2020).

Os medicamentos utilizados, como o Docetaxel Tri-hidratado (Taxotere) e o Citrato de Tamoxifeno (Taxofen) (Figura 2), têm o objetivo de reduzir o tamanho do tumor, prevenir a recorrência e melhorar a sobrevida das pacientes (SILVA, I. P. dos S. *et al.*, 2022). No ano de 2019, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) registrou o medicamento Atezolizumabe (Figura 2), garantindo a sobrevida de mulheres com determinado tipo de câncer de mama de natureza grave, do tipo triplo negativo (isto é que não tem receptores de estrógeno, progesterona ou a proteína HER-2) metastático (SANTOS, L. G. de O.; ANDRADE, L. G. A,2022).

No entanto, esses tratamentos podem apresentar efeitos colaterais significativos, como fraqueza, queda de cabelo e náuseas, destacando a importância do gerenciamento cuidadoso da terapia medicamentosa, bem como destaca o quanto é primordial o olhar voltado para os aspectos físicos e emocionais da paciente (SANTOS, L. G. de O.; ANDRADE, L. G. A,2022).

Figura 2



Fonte: Adaptada pelo autor; 2024

Portanto, é essencial uma abordagem integrada e cuidadosa para garantir a constância do tratamento e a qualidade de vida das pacientes, oferecendo apoio e orientação adequados para lidar com esses efeitos e garantir a eficácia do tratamento a longo prazo.

A atenção farmacêutica é um conceito que envolve o atendimento direto e individualizado ao paciente, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças e otimização da terapia medicamentosa. Este conceito foi originalmente proposto por Hepler e Strand em 1990 e evoluiu para incluir atividades como distribuição adequada de medicamentos, monitoramento do tratamento e prestação de serviços educacionais para garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos. A assistência farmacêutica tem como objetivo prestar um cuidado integral para garantir que os pacientes recebam o máximo benefício da medicação (MELO *et al.*, 2017).

O papel do farmacêutico na assistência farmacêutica vai além da simples dispensação de medicamentos. Envolve a interação com outros profissionais de saúde para desenvolver um plano de cuidados individualizado que atenda às necessidades específicas do paciente. Este processo inclui a revisão das prescrições, identificação de possíveis interações medicamentosas, aconselhamento sobre o uso correto dos medicamentos, e o acompanhamento contínuo do paciente. A meta principal é melhorar os resultados clínicos, reduzir os riscos de reações adversas e aumentar a adesão ao tratamento (ALVES *et al.*, 2020).

Na prática, a atenção farmacêutica requer um enfoque multidisciplinar, onde o farmacêutico atua em conjunto com médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde. Esta colaboração é essencial para garantir que o tratamento medicamentoso seja seguro e eficaz, especialmente em casos de doenças crônicas ou complexas. O farmacêutico tem a responsabilidade de educar os pacientes sobre suas condições de saúde, orientando-os sobre como tomar seus medicamentos corretamente e alertando-os sobre possíveis efeitos colaterais e interações com outros fármacos ou alimentos (RECH *et al.*, 2019).

A implementação da atenção farmacêutica enfrenta desafios, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, a integração efetiva nos sistemas de saúde e o reconhecimento do papel do farmacêutico na equipe de saúde. Apesar desses desafios, a atenção farmacêutica tem mostrado benefícios significativos, como a redução de hospitalizações devido a eventos adversos relacionados a medicamentos e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Estudos demonstram que quando o farmacêutico participa ativamente do cuidado ao paciente, há uma melhora nos desfechos clínicos e na satisfação do paciente com o tratamento (COSTA *et al.*, 2021).

Diante da vivência ao tratamento, os pacientes oncológicos vivenciam diversos sentimentos: angústia, apreensão e incertezas. Visto que há um receio muito grande diante do que já se sabe sobre as reações adversas e sobre os perigos presentes nesses tratamentos.

Neste contexto, podemos contar com a colaboração da atenção farmacêutica (PORTELA P, L. da F. *et al.*, 2022).

A atenção farmacêutica é fundamental no tratamento do câncer de mama, desempenhando um papel crucial na gestão terapêutica dos pacientes. Este cuidado especializado envolve a colaboração direta do farmacêutico com a equipe de saúde e o paciente, visando otimizar a terapia medicamentosa, reduzir efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Estudos demonstram que a intervenção farmacêutica pode aumentar significativamente a adesão ao tratamento e reduzir complicações associadas à quimioterapia e outras modalidades terapêuticas (COSTA *et al.*, 2021).

O farmacêutico tem a responsabilidade de educar os pacientes sobre o uso correto dos medicamentos, incluindo a importância da adesão ao regime terapêutico e a identificação de efeitos adversos. No caso do câncer de mama, onde o tratamento pode ser complexo e envolver múltiplos medicamentos, essa orientação é vital para garantir que os pacientes compreendam seu tratamento e sigam as recomendações médicas corretamente (LOPES *et al.*, 2017).

A participação do farmacêutico na educação do paciente sobre medidas de autocuidado é igualmente importante. Isso inclui instruções sobre como lidar com efeitos colaterais comuns, a importância de manter uma boa nutrição e hidratação, e a necessidade de reportar imediatamente qualquer sintoma preocupante. Essas orientações ajudam os pacientes a gerenciar melhor seu tratamento e a prevenir complicações, melhorando a adesão ao tratamento e a qualidade de vida geral durante o curso da terapia oncológica (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Além disso, a atenção farmacêutica permite a personalização do tratamento, considerando as particularidades de cada paciente, como comorbidades, outros medicamentos em uso e possíveis interações medicamentosas. Essa personalização é especialmente importante no tratamento do câncer de mama, onde a terapia pode variar significativamente entre pacientes devido a diferenças nos perfis moleculares dos tumores (ALVES *et al.*, 2017).

A monitorização contínua dos pacientes é outra contribuição significativa da atenção farmacêutica. O farmacêutico pode identificar precocemente problemas relacionados à medicação, como efeitos colaterais graves ou interações medicamentosas, e trabalhar junto à equipe de saúde para ajustar o tratamento conforme necessário. Este monitoramento

proativo ajuda a prevenir complicações e melhora os resultados clínicos (RECH, FRANCELLINO E COLACITE, 2019).

A comunicação entre o farmacêutico e o paciente é um aspecto essencial para o sucesso do tratamento. Essa interação não só proporciona um suporte emocional, mas também permite que o farmacêutico esclareça dúvidas, desfaça mitos e ofereça conselhos práticos sobre a gestão dos efeitos colaterais da terapia do câncer de mama, como náuseas, fadiga e alterações na pele (MELO *et al.*, 2017).

A integração do farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde é fundamental para o sucesso do tratamento do câncer de mama. Trabalhando em conjunto com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, o farmacêutico pode contribuir para a criação de um plano de cuidado abrangente e coerente, que atenda a todas as necessidades do paciente e maximize a eficácia do tratamento (COSTA *et al.*, 2021).

A atenção farmacêutica também desempenha um papel importante na gestão da dor associada ao câncer de mama e seus tratamentos. O farmacêutico pode auxiliar na seleção e ajuste de analgésicos, garantindo que os pacientes recebam um alívio eficaz da dor sem sofrer efeitos colaterais desnecessários, o que é crucial para a manutenção da qualidade de vida durante o tratamento oncológico (LOPES *et al.*, 2017).

Adicionalmente, o farmacêutico pode ajudar na identificação e manejo de condições secundárias ao tratamento do câncer de mama, como infecções ou problemas gastrointestinais. A intervenção precoce nesses casos pode prevenir hospitalizações e complicações mais graves, contribuindo para um tratamento mais seguro e eficaz (ALVES *et al.*, 2017).

A educação contínua dos farmacêuticos sobre novos medicamentos e protocolos de tratamento é essencial para manter a qualidade da atenção farmacêutica. A atualização constante permite que os farmacêuticos ofereçam as melhores práticas e informações mais recentes aos pacientes, garantindo que o tratamento do câncer de mama seja conduzido de maneira informada e atualizada (RECH, FRANCELLINO E COLACITE, 2019).

A atenção farmacêutica também desempenha um papel crucial na identificação de reações adversas aos medicamentos (RAMs) e na implementação de estratégias para minimizá-las. No tratamento do câncer de mama, a quimioterapia e outros agentes terapêuticos podem causar uma série de efeitos colaterais graves, como toxicidade hepática, cardiotoxicidade e mielossupressão. O farmacêutico é treinado para monitorar esses efeitos e ajustar o regime terapêutico conforme necessário, em colaboração com a equipe médica, garantindo que o tratamento seja o mais seguro e eficaz possível (SILVA *et al.*, 2018).

A atenção farmacêutica no câncer de mama contribui significativamente para a redução de custos no sistema de saúde. Ao prevenir complicações graves e hospitalizações desnecessárias por meio de monitoramento e intervenção precoce, o farmacêutico ajuda a otimizar os recursos de saúde disponíveis. Além disso, a promoção da adesão ao tratamento e o manejo adequado dos medicamentos resultam em um uso mais eficiente e eficaz das terapias, proporcionando benefícios econômicos para os pacientes e o sistema de saúde como um todo (SANTOS *et al.*, 2020).

Por fim, a atenção farmacêutica no tratamento do câncer de mama é um componente vital para o sucesso terapêutico e a qualidade de vida dos pacientes. Ao proporcionar orientação, monitoramento e suporte contínuos, os farmacêuticos desempenham um papel crucial na gestão eficaz da terapia oncológica, contribuindo significativamente para melhores desfechos clínicos e maior satisfação dos pacientes (MELO *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Em conclusão, a atenção farmacêutica (AF) com foco no paciente é uma estratégia essencial para melhorar a qualidade do uso de medicamentos, garantindo tratamentos mais eficazes e seguros. A AF inclui promoção e educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação e acompanhamento terapêutico, com o objetivo de detectar e resolver Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM). O papel do farmacêutico é crucial para assegurar que a farmacoterapia seja racional e custo-efetiva, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

O farmacêutico, especialmente no contexto oncológico, tem uma função vital na equipe multidisciplinar, contribuindo para a elaboração de normas e procedimentos, redução de erros de medicação e monitoramento de eventos adversos. A verificação de interações medicamentosas é particularmente importante em pacientes oncológicos, que frequentemente utilizam múltiplos fármacos, garantindo a segurança e eficácia do tratamento e evitando custos hospitalares elevados.

Além disso, o farmacêutico atua na gestão da farmácia oncológica e participa ativamente das decisões clínicas, discutindo os melhores procedimentos oncológicos para cada paciente. Sua presença em comissões diversas, como Farmácia e Terapêutica e Biossegurança, é fundamental para assegurar um cuidado integral ao paciente oncológico, contribuindo para a otimização dos resultados terapêuticos.

Por fim, a atenção farmacêutica promove uma relação de confiança entre paciente e profissional de saúde, por meio de orientações contínuas e suporte educacional. Essa interação melhora a adesão ao tratamento, reduz a ocorrência de efeitos adversos e

proporciona uma melhor qualidade de vida ao paciente, destacando a importância da atuação do farmacêutico no tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Câncer de mama**. 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/breast-cancer#tab=tab_1. Acesso em: [12/03/2024].
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Breast cancer: prevention and control**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/detection/breastcancer/en/>. Acesso em: [12/03/2024].
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Breast cancer: early diagnosis and screening**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/prevention/diagnosis-screening/breast-cancer/en/>. Acesso em: [12/03/2024].
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **O que é câncer?** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: [19/03/2024].
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Deteção Precoce**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/acoes/deteccao-precoce>. Acesso em: [20/03/2024].
6. SILVA, M. J. S.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. **Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Interface (Botucatu), v. 23, p. e180297, 2019.
7. SANTOS, L. G. de O.; ANDRADE, L. G. A. **A atuação do farmacêutico no tratamento de mulheres que são acometidas pelo câncer de mama**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 03, mar. 2022.
8. SANTOS, M. B. dos; PEQUENO, R. N.; SOUZA, R. L. de; FONSECA, R. N. **A atenção farmacêutica no combate ao câncer de mama**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 35429-35444, maio, 2022.
9. ALVES, E. A.; TAVARES, G. G.; BORGES, L. L. **Importância da atenção farmacêutica para a quimioterapia antitumoral**. Revista Brasileira Militar de Ciências, v. 6, n. 15, 2020.
10. PORTELA, L. da F.; NASCIMENTO, G. O. do; NASCIMENTO, I. O. do; SANTOS, V. T. S. dos; BRITO, M. A. M.; ALMEIDA, A. C. G. de. **Benefícios da Atenção Farmacêutica no cuidado a pacientes com câncer de mama**. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e363111638246, 2022.
11. SILVA, I. P. dos S. et al. **A atuação do farmacêutico no tratamento de câncer de mama**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, REAS, v. 15, n. 12, e11644, 2022.
12. ALVES, G. et al. **A importância da atenção farmacêutica na oncologia: revisão sistemática**. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 8, n. 2, p. 4-12, 2017.

13. COSTA, E. et al. **Desafios e perspectivas da atenção farmacêutica na atenção primária à saúde**. Saúde e Sociedade, v. 30, n. 1, p. 123-135, 2021.
14. MELO, D. O. et al. **Atenção farmacêutica: fundamentos, processo e aspectos práticos**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 53, n. 1, p. 22-29, 2017.
15. RECH, N.; FRANCELLINO, F.; COLACITE, J. A. **O papel do farmacêutico na gestão do uso racional de medicamentos**. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde, v. 8, n. 2, p. 55-64, 2019.
16. BRITO, S. O. de; OLIVEIRA, T. C. de; PIRES, P. G. da S.; ALMEIDA, J. de F. S. S.; SANTOS, V. R. C. dos. **Ações de assistência farmacêutica para pacientes com câncer de mama: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, e51011629425, 2022.
17. LOPES, M. J. A.; PRETE, E. S.; RIBEIRO, C. M. **Assistência farmacêutica e suas contribuições para a saúde pública**. Revista de Saúde Pública, v. 38, n. 2, p. 223-231, 2021.
18. SILVA, J. A. ET AL. **Atenção farmacêutica no manejo de reações adversas a medicamentos em oncologia**. Revista Brasileira de Farmácia Clínica, v. 10, n. 3, p. 45-54, 2018.
19. NASCIMENTO, L. F. ET AL. **Educação do paciente oncológico: o papel do farmacêutico no manejo do câncer de mama**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 2, p. 200-210, 2019.
20. SANTOS, R. A. ET AL. **Impacto econômico da atenção farmacêutica no tratamento oncológico**. Revista de Economia da Saúde, v. 29, n. 1, p. 88-97, 2020.
21. FONTES, J. M. de S.; SIQUEIRA, J. da S.; SILVA FILHO, J. L. Q. **Câncer de mama: relato de caso e percepção da paciente frente à atenção farmacêutica**. Revista Multidisciplinar do Sertão, v. 02, n. 4, p. 521-532, out.-dez. 2020.